AS PRÁTICAS DE LAZER NO COTIDIANO DE FAMÍLIAS EM UMA PERIFERIA DA CIDADE DE PORTO ALEGRE (RS, BRASIL)

Mirelle Barcos Nunes (IFRS, mirelle.barcos@restinga.ifrs.edu.br)
Carina Vasconcellos Abreu (IFRS, carina.abreu@restinga.ifrs.edu.br)
Hernanda Tonini (IFRS, hernanda.tonini@restinga.ifrs.edu.br)

RESUMO

O presente artigo apresenta os avanços de uma pesquisa em andamento, iniciada em 2012, na temática da educação e turismo, cujo objetivo é analisar o lugar das práticas de lazer, de turismo, no cotidiano de moradores do bairro Restinga, em Porto Alegre (RS, Brasil). A investigação possui duas perspectivas de análise: escolar e familiar. Este trabalho apresenta a perspectiva familiar e, os agentes da pesquisa são os moradores egressos do ensino fundamental do bairro que, entre 2010 e 2013, iniciaram estudos de Ensino Médio Integrado junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Restinga, localizado no bairro. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com uso de questionário e análise quantitativa dos dados. Introduzimos os conceitos fundamentais que embasam o estudo, assim como, a caracterização do lócus da pesquisa, o bairro Restinga. Em um segundo momento, apresentamos os dados coletados. Os resultados mostram que no cotidiano do bairro Restinga, mesmo diante das adversidades socioeconômicas vivenciadas historicamente nesse território, o lazer assume, em diferentes escalas e formas de praticar, uma representação na vida das pessoas. No entanto, há um vasto campo de trabalho em busca da democratização do lazer e do turismo.

Palavras-chave: lazer, turismo, periferia, Restinga

LAS PRACTICAS DE OCIO EN EL COTIDIANO DE FAMÍLIAS EN UNA PERIFERIA DE LA CIUDAD DE PORTO ALEGRE (RS, BRASIL)

RESUMEN

El presente artículo presenta los avances de una investigación en progresso, que se inició en el año 2012, con el tema de educación y turismo, cujo objetivo es analisar la presencia de las práticas de lecer, de turismo, el el dia-a-dia de los moradores del barrio Restinga, en la periferia de la ciudad de Porto Alegre (RS, Brasil). La investigación tiene dos perspectivas de análisis: escolar y familiar. Este trabajo presenta la perspectiva familiar y los agentes de la pesquisa son los estudiantes de uma escuela secundária que recibe egresos de las escuelas de enseñanza primária del barrio. La colecta considero los estudiantes que, entre los años 2010 hasta 2013, empezaran estúdios secundários en dicha institución. Se classifica la pesquisa como quantitativa, con uso de cuestionário y análisis cuantitativa de los datos. Introduzimos los conceptos fundamentales que sustentan el estudio, y también, la caracterización del *lócus* de la pesquisa, el barrio Restinga. En un segundo momento, presentamos los datos colectados. Los resultados muestram que en el cotidiano del barrio Restinga, mismo diante de las adversidades socioeconómicas vivenciadas historicamente en ese território, el lecer assume, en diferentes escalas y formas de practicar, una representación en la vida de las personas. Todavía, aún hay uma inmensa obra por desarrollar em el campo de la democratización del lecer y del turismo.

Palabras-claves: ocio, turismo, periferia, Restinga

ISSN 2250-8465 - http://jornadassociologia.fahce.unlp.edu.ar

APRESENTAÇÃO

O presente estudo apresenta resultados parciais da investigação em andamento desde 2012, denominada "A influência do turismo como prática educacional no ensino fundamental (Bairro Restinga - POA)". Tal pesquisa tem por objetivo analisar os hábitos de lazer, de turismo, de cultura dos moradores desse bairro, a fim de contribuir com essa comunidade, por meio de discussões e propostas práticas que visem a qualificação do aproveitamento do tempo livre e do usufruto do direito ao lazer nessa comunidade. Assim, apresentamos neste trabalho a análise da perspectiva familiar relativa ao aproveitamento do lazer e do turismo.

Foram aplicados questionários com perguntas sobre as experiências turísticas vivenciadas no ambiente familiar ao longo da infância. Os respondentes são estudantes do Ensino Médio Integrado[1] do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, Campus Restinga, oriundos do Ensino Fundamental cursado em diferentes escolas do mesmo bairro. A coleta de dados ocorreu entre 2012 e 2014 e os resultados obtidos na perspectiva familiar retratam os diferentes níveis de fragilidade em que vivem as famílias desse bairro no tocante às práticas de lazer.

Nosso interesse de pesquisa na área do Lazer no bairro Restinga tem relação com a experiência profissional com a qual estamos engajadas, neste bairro, no Campus Restinga, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, no Eixo Tecnológico *Turismo, Hospitalidade e Lazer*. Esta instituição oferece formação profissional na área do Lazer de modo verticalizado, desde o Ensino Médio Integrado em Lazer, passando pelo Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, até o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer.

A opção por analisar estudantes moradores do bairro Restinga se deu pelo fato de se tratar de uma periferia, com espaços e opções de lazer bastante escassos. Ainda, por interesse do grupo de professores atuantes no eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFRS Campus Restinga em melhor conhecer a trajetória dos estudantes que ingressam nesse Instituto. Entendemos que a escola pode exercer uma função social importante de formação para a cidadania e noção de direito ao lazer, além de contribuir na formação do capital cultural dos estudantes, explorando pedagogicamente as possibilidades de acesso ao lazer, ao turismo, à cultura, conjugando os aprendizados. Esse entendimento reforça nosso interesse em pesquisar sobre o cotidiano de acesso ao lazer de nossos estudantes.

[1] Ensino Médio Integrado é uma modalidade de ensino que engloba a formação regular de ensino médio com o ensino de nível técnico.

Desse modo, iniciamos apresentando os conceitos de lazer e turismo que sustentam a pesquisa. Após, contextualizamos o histórico do espaço social do bairro Restinga, com dados sobre o início de sua urbanização e notas sobre o lazer local, anteriormente pesquisado. Por fim, apresentamos o resultado parcial da pesquisa e a análise de dados, com base nos objetivos da pesquisa. A coleta totalizou 126 questionários para a análise, coletados em 2012 e posteriormente em 2014, tendo como critérios de seleção o bairro de residência do estudante, que deveria ser a Restinga e, a escola onde o agente cumpriu seus estudos de nível fundamental, que deveria ser em escola localizada no mesmo bairro. Esses critérios nos auxiliam na concentração de dados sobre moradores do bairro.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SOBRE LAZER E TURISMO

Os estudos de lazer na atualidade contemplam elementos dos mais variados que, de diferentes formas, influenciam a percepção e forma de vida dos indivíduos na sociedade. O que inicialmente era visto como um conceito dual – tempo livre e tempo de trabalho – passa a ser analisado em uma perspectiva de benefícios e resultados, práticas prazerosas e motivações subjetivas, independentemente do momento em que acontecem. O que inicialmente partiu da noção do ócio grego – e o mérito de não precisar fazer nada – no momento da Revolução Industrial e as transformações vivenciadas no século XVIII, deu espaço ao tempo de trabalho e a possibilidade de que todos tivessem acesso a uma parcela do dia para fazer algo da sua preferência ou necessidade, inclusive o lazer.

Dumazedier, um dos principais estudiosos da temática sobre lazer, aponta que os principais aspectos relacionados ao lazer são livre arbítrio, o uso do tempo livre e a prática de atividades que tragam satisfação ao indivíduo. Dessa forma, o autor defende a existência dos "3 D's" ligados ao lazer: desenvolvimento, descanso e divertimento (DUMAZEDIER, 2001).

Abandonando a relação com o tempo livre, o foco do entendimento de Gutierrez (2001) sobre o lazer reside na presença do prazer e, principalmente, a busca que o sujeito faz para alcançá-lo. Independentemente de qualquer expectativa e resultado – como por exemplo a vitória ou derrota do time do coração – o prazer acontece no decorrer das atividades de lazer, proporcionando bem estar e sensações positivas.

Quando o assunto é bem estar, importantes estudos sobre o lazer destacam os benefícios físicos, sociais e emocionais que a prática proporciona. Para Monteagudo (2009), a melhoria da saúde física é o principal motivo que estimula e justifica o lazer, especialmente quando associados à atividade esportiva. Isso ocorre facilmente, pois a identificação da

melhoria da saúde a partir de medições relacionadas ao físico é mais fácil, tendo a capacidade de produzir indicadores de natureza fisiológica. No entanto, os benefícios e resultados positivos do lazer vão além, permitindo benefícios associados à sociabilização, à saúde psicológica e emocional, condicionantes de qualidade de vida e bem estar. Para a autora, o lazer pode contribuir de duas maneiras: com benefícios intermediários e benefícios finais. Dentre os intermediários podemos destacar a autonomia, aumento de autoestima, relaxamento, melhora de capacidade aeróbica e respiratória, estabilidade emocional. A partir destes, Monteagudo aponta a saúde, o bem estar, a qualidade de vida e a satisfação como benefícios finais do lazer.

O lazer pode se manifestar de diversas formas e, se tomamos por referência a prática de acordo com o prazer e a escolha livre e subjetiva, torna-se mais fácil compreender a divisão proposta por Dumazedier (1980). Para o autor, as vivências de lazer podem ser caracterizadas como sociais, manuais, intelectuais, físicas, artísticas e turísticas. Assim, é possível perceber que o lazer compreende desde atividades esportivas, passando por práticas como a bricolagem, pintura, passeio com amigos, até viagens para conhecer destinos e lugares de interesse.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988,

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, **o lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.
> Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:[...]
> IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, **lazer**, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com **reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo**, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; (BRASIL, 1988, grifo nosso).

Percebe-se na legislação a importância do direito ao lazer e as condições que permitam este acesso, a partir dos rendimentos do trabalhador. Ainda na Constituição de 1988, temos um capítulo dedicado à Educação, Cultura e Desporto. Na seção relativa ao Desporto, encontramos a relação entre a importância do acesso ao lazer e o desenvolvimento social.

> Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:[...]

> § 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 1988).

A Constituição não descreve as diversas formas de lazer, tal como fizemos anteriormente, mas traz a contribuição da vinculação do seu usufruto como forma de promoção social. Considera-se que todo cidadão tem direito a vida em seu sentido pleno, e não só ter suas necessidades básicas atendidas, acessando todos os níveis de existência, satisfazendo todo o seu processo de formação subjetiva. As práticas para esse desenvolvimento podem surgir da educação formal ou não. Justamente nas práticas não formais encontramos as experiências de lazer e vivências diversas (CERQUIER-MANZINI, 2010).

Segundo Laraia (2009, p. 45), "o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam". O autor acrescenta que esse conjunto de "patrimônio cultural" possibilita "inovações e invenções", na medida em que amplia as percepções do indivíduo.

A legislação e os autores reforçam nossa crença de que o acesso ao lazer, à praticas não formais e experiências diversas constituem noções fundamentais de cidadania para toda a vida. Essas práticas compõem leituras de mundo necessárias para que se desenvolvam capital cultural e o gosto pela cultura, pelo exercício do bem estar, do lazer, da busca pela qualidade de vida. A possibilidade de acesso e de experiência, no mínimo, se apresentam como emancipatórias dos sujeitos, sendo a temática do lazer e do turismo fomentadoras de vivências culturais significativas. Assim, entendemos que o acesso à cultura, ao lazer, indiscutivelmente, é direito de todos, e contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, sobretudo nas relações que estas estabelecem com o meio em que vivem.

Já citado algumas vezes, o turismo pode ser um dos elementos de experiências de lazer com ampla possibilidade de constituir conexões com a educação. Como área de interesse epistemológico, o turismo somente passa a ser de interesse dos pesquisadores a partir da década de 1990. (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012).

Entretanto, a experiência turística tem sido estudada como uma ciência humana e social há mais de meio século. Pelo público leigo, é reduzida a uma simples prática comercial de serviços de lazer, uma atividade comum, que envolve transporte, deslocamento, alimentação, diversão, estadia e viabilidade econômica, claro. Essa simplificação e visão comercial foi construída, possivelmente, sob influência do próprio desenvolvimento do campo

das práticas turísticas, que se deu conjuntamente aos avanços de produção e comércio a partir da Revolução Industrial.

Fugindo da limitação da perspectiva comercial, alguns autores já dedicam seus estudos há muitos anos na apresentação de uma perspectiva mais humanizada do fenômeno turístico, como Barretto (1999, p. 5) que conclui que "[o turismo] é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente", apontando que o turismo é "um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.".

Enquanto práticas que temos referido, Beni coloca que o turismo é "uma prática social, da vida humana e encontra seu dinamismo enraizado numa experiência da pessoa, do nomadismo e do anseio de superações (...)" (MOESCH apud BENI, 2007, p. 53). Nesta pesquisa, a referência de turismo adotada pode ser explicada nas palavras das autoras Gastal e Moesch (2007, p.12)

> [...] o turismo se constitui em um fenômeno sociocultural de profundo valor simbólico para os sujeitos que o praticam. *Simbólico* porque as práticas realizadas, os produtos e serviços envolvidos significariam menos pelo seu *valor venal* ou valor de troca, e mais pelo seu valor de uso e pelo seu valor afetivo [sic] no turismo fala-se cada vez mais em experienciar, vivenciar e conviver, porque esses são os grandes mobilizadores do estranhamento. (GASTAL e MOESCH, 2007, p. 12, grifo das autoras).

Por estranhamento, as autoras compreendem o processo pelo qual o indivíduo percebe o que é diferente de seu cotidiano. A partir do estranhamento, a pessoa tem a possibilidade de desenvolver novos sentidos ou símbolos ao elemento novo. Consideram que para que esse estranhamento ocorra é necessário um deslocamento deste indivíduo de sua rotina, o que pode ocorrer a partir de uma atividade educativa, turística ou de lazer. Essa experiência pode produzir novos valores que extrapolam o valor comercial da experiência. Desta forma, consideram como prática de valor simbólico, pois este deslocamento ou estranhamento pode ocorrer dentro do próprio bairro ou cidade de moradia.

O multiculturalismo brasileiro permite encontrar diferentes hábitos, costumes, sotaques ou expressões, pensamentos, religiões, espaços, culinárias, vestimentas, entre outros que reforçam a ideia de que a cultura é permeada pelas diferenças. Barretto (2000, p. 19) considera o turismo cultural como "todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.".

Entende-se assim, que o turismo é um fenômeno sociocultural, que se consolida na vivência de experiências estranhas ao cotidiano e no contato com o outro, com o diferente.

O viajante experimenta uma experiência turística capaz de promover uma mudança interior, de ressignificar seus conhecimentos, ampliando suas percepções. Dessa forma, uma viagem não proporciona simplesmente uma contemplação de paisagens, mas a interação com os lugares e suas pessoas, possibilitando contato e troca de saberes entre visitante e morador, o que produz sensações, sentimentos e alterações na "alma do viajante". Os ganhos sociais tornam-se evidentes na sensação de pertencimento aos espaços, aumento de autoestima e desenvolvimento de conexões em diversos níveis de existência humana. Essa mudança produz um sujeito de experiência, "algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos" (LARROSA, 2002, p. 24).

A experiência de entrar em contato com sua própria identidade histórica e cultural a partir das vivências turísticas compõem um processo de fortalecimento da cidadania do sujeito. Seguindo estas ideias, Gastal e Moesch (2007) apresentam o conceito de turista cidadão, como o habitante que desenvolve um relacionamento diferenciado com o local onde mora no seu tempo de lazer, a partir das experiências a qual tem acesso. Para o turista cidadão

> [...] os fixos que compõem a cidade deixam de ser desconhecidos. O território torna-se familiar e, nele e com ele, constrói-se relação de pertencimento e identificação, pois se passa a compartilhar seus códigos e, de posse dos mesmos, a situar a própria subjetividade em relação aos fixos presentes no urbano (GASTAL, MOESCH, 2007, p. 60).

Finalizando este breve recorrido de pressupostos sobre lazer e turismo, usamos das ideias de Moesch (2002, p. 9) que propõe conceituar turismo como uma "[...] prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais". Assim, também acreditamos que o turismo é um fenômeno capaz de não somente revitalizar espaços e atrativos turísticos para ofertá-los ao turista enquanto prática comercial, mas, acima disso, apresentá-los à própria comunidade do local onde estão inseridos, desenvolvendo a apropriação destes espaços por seus cidadãos, e afetando profundamente sua formação enquanto pessoa.

2. A RESTINGA E SEUS ESPAÇOS DE LAZER

O bairro Restinga está localizado na zona sul a 22 km do centro da cidade de Porto Alegre (RS). Um bairro periférico, com características urbanas, circundado por morros, tem a localização distante e características geográficas iniciais rurais. Entretanto, de acordo com o Censo do IBGE (2010) e o Observatório da Cidade de Porto Alegre, é um dos bairros mais populosos, com mais de 50 mil habitantes, o que representa 3,63% da população do município. Com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município. Sua densidade demográfica é de 1394,29 hab./km² e a taxa de analfabetismo é de 6%, com rendimento médio dos responsáveis por domicílio de 3,6 salários mínimos.

A região é resultado de uma história que começou na década de 1960 com a remoção de famílias que viviam em áreas de invasão na região central da capital e que estavam "impedindo" – aos olhos do governo da época - o desenvolvimento urbano da Capital, a modernização (MONTEIRO, 1995). A prática, conhecida como higienização urbana, previa a verticalização do centro, e sua consequente valorização enquanto espaço destinado ao público mais seleto. Essa dinâmica foi resultante de um processo de industrialização e modernização pelo qual o país precisou passar e que politicamente começou a se consolidar na década de 1920.

Foi a partir da década de 1930 que a dinâmica de aceleração do ritmo da capital exigiu uma remodelação de sua estrutura urbana. Nesse momento, a modernidade começou a se desenhar, promovendo "melhorias" nos espaços de sociabilidade públicos e privados da área central. Ioris (2003, p.96), coloca que:

> (...) esses novos valores legitimaram a remodelação da área central da cidade, a partir do discurso higienista, no qual exigia a demolição de casas, becos, cortiços, para dar lugar às grandes avenidas, símbolos de progresso e da ordem. Segundo esse novo padrão estético e higienista, a nova estrutura urbana provocou invariavelmente uma repulsa a esses espaços que contradiziam o discurso modernizador. (IORIS, 2003, p. 96)

Monteiro (1995, p.142) coloca que "as formas de sociabilidade pública, promove a expulsão das classes populares e dos hábitos e costumes 'tradicionais' ou nocivos à consolidação da nova ordem, da área central da cidade". Essas classes populares, não eram inclusas ou bem-vindas no novo padrão estético da cidade, já que, em sua maioria, além do estado de pobreza, tinham em comum a cor da pele: eram negros. Dessa forma, se inicia a constituição populacional do Bairro Restinga.

A coletânea “Memória de Bairros”, projeto desenvolvido pela Prefeitura de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Cultura, produziu um livro sobre a história da Restinga. Nele, os moradores que viveram a época das primeiras remoções relatam as condições iniciais de moradia. Através das narrativas percebe-se o descaso com que foram tratados; as pessoas tiveram os materiais de suas casas divididos para acomodar outras famílias, com promessa de recebimento de novas casas em seguida, o que nunca aconteceu. Quanto à forma como foi planejado o acesso e a infraestrutura do novo local de moradias, relatam que havia muita dificuldade para identificação das ruas do bairro no retorno do trabalho à noite, já que não havia iluminação pública, os moradores perdiam-se procurando suas casas. A falta de condições básicas de saneamento, energia elétrica e transporte são bastante citadas na obra, impressionando pela precariedade e insalubridade do local: em função da falta de luz, era necessário fazer buracos no chão para deixar bebidas e frutas geladas, ou sobre o acesso à água, que chegava ao bairro de quinze em quinze dias, obrigando as famílias a buscarem com vasilhas próprias na pipa. Quem não tivesse vasilhas, ficava sem água. Com o tempo, as famílias encontraram um poço natural, que abriam com as mãos. Com um pano, separavam a água do barro. “Ali tinha escorpião, tinha tudo que era bicho.” (SMC, 1990, p. 7).

Para buscar soluções para essas dificuldades, o governo elaborou, em 1969, um projeto habitacional chamado Nova Restinga, além da implantação do Distrito Industrial na região. Entretanto, os critérios utilizados para ter acesso à moradia, excluíram a maioria da população local, obrigando-a a permanecer na condição injusta, assistindo à ocupação por parte de pessoas desconhecidas, que tinham os pré-requisitos que os moradores da Restinga “Velha” não possuíam.

Esse contexto histórico refletiu na relação comunitária, em um jeito de ser e de viver de lutas contínuas e de organizações comunitárias participativas politicamente que, nos últimos anos, tem sido ouvidas e atendidas pelo poder público. O trauma coletivo gerado pela forma e condição com que foram removidos os primeiros moradores da Restinga acabou por gerar uma identidade – “os removidos”, criando-se, assim, novos vínculos, fortalecidos por causas comuns como direitos humanos, dignidade, justiça social. Estas expressões estão hoje enraizadas na linguagem e na atitude da comunidade da Restinga, que se estruturou politicamente em grupos de luta pelas necessidades básicas de direito, como educação, saúde e habitação.

No tocante aos espaços de lazer nesse bairro, Martins e Stocchero (2015) realizaram um estudo sobre a atratividade e qualidade dos ambientes favoráveis ao lazer ativo na Restinga, contemplando 15 dos 38 espaços de lazer mantidos pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Porto Alegre (SME) e pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (SMAM). A amostra compreendeu parques (1), ginásios (1), praças (7), campos de futebol (5) e espaços de convivência (1). As áreas mais frequentes existentes para atividades nos locais avaliados foram os espaços verdes (66,7%), playgrounds (60,0%) e campos de futebol (40,0%). Segundo a pesquisa, apenas 27% dos locais podem ser considerados atrativos do ponto de vista do espaço físico e 40% dos locais foram avaliados como seguros/muito seguros. Estes aspectos influenciam fortemente no uso e apropriação dos espaços de lazer por parte dos moradores da comunidade, reduzindo suas possibilidades.

3. O COTIDIANO DE LAZER E O TURISMO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO RESTINGA: RESULTADOS E ANÁLISE

No ano de 2012 foram aplicados 104 questionários com agentes ingressantes no ensino médio integrado do IFRS Campus Restinga, nos anos de 2010 e 2011. Uma segunda coleta de dados foi realizada em 2014, a partir da aplicação do mesmo questionário com 105 agentes ingressantes, nos anos de 2012 e 2013. Do universo de 209 questionários respondidos nessas duas coletas, foram considerados 62 questionários da primeira coleta e 64 da segunda, totalizando 126 questionários para a análise. Os critérios para essa seleção foram dois: o bairro de residência, que deveria ser a Restinga e, a escola onde o agente cumpriu seus estudos de nível fundamental, que deveria ser em escola localizada nesse bairro. Assim, foi feita análise das respostas registradas por 60,28% dos agentes ingressantes no ensino médio integrado no IFRS Campus Restinga entre 2010 e 2013, o que consideramos uma boa amostragem. São apresentados cada ano separadamente, mas também referenciados de modo comparativo e somatório desse período na análise.

A elaboração do questionário foi orientada por duas perspectivas de interesse: uma com questões relativas à perspectiva escolar e outra visando a perspectiva pessoal e familiar, através da qual se buscou conhecer as experiências turísticas e de lazer vividas pelos agentes em seu meio familiar. Assim, no presente artigo apresentamos os resultados dessa segunda parte. As questões buscaram investigar, pontualmente, o entendimento do agente a respeito da atividade turística, seus interesses por viagens, passeios, visitas a atrativos, o quanto ele se percebe conhecedor do próprio bairro em que mora, sua visão sobre o potencial turístico dessa

região, a frequência com que realiza atividades de lazer em família, como idas a parques, morros, museus, entre outros; frequência de realização de viagens em família, o significado atribuído às experiências vividas, em termos de registros de memória, nível de entusiasmo pela vivência realizada e, por fim, os aprendizados percebidos pelo agente a partir da realização de viagens e passeios em família.

O questionário completo foi composto de dezoito questões, das quais foram analisadas as nove que interessavam ao enfoque em questão (perspectiva familiar). As questões foram elaboradas com a possibilidade de cinco alternativas de respostas objetivas, sendo as alternativas dispostas de modo a contribuir na interpretação dos dados sobre as experiências turísticas vividas no cotidiano familiar, no tocante à quantidade e qualidade das mesmas, conforme acima mencionado.

Assim, as alternativas “A” e “B” são as que representam maior fragilidade ou inexistência de experiências turísticas; as alternativas “C” e “D” representam mediana fragilidade, mas com considerável experiência vivenciada; e a alternativa “E” representa que o agente pesquisado passou por experiências, em quantidade e qualidade, que possivelmente lhe proporcionaram reflexões e aprendizados em família suficientes para que ele desenvolva uma boa noção sobre turismo, lazer, o que amplia suas possibilidades de adquirir o gosto e o hábito de incorporar práticas de turismo, cultura, lazer, na sua vida.

Os dados podem ser tratados de diferentes formas. Nessa pesquisa buscamos primeiramente conhecer os dados de cada ano, de duas formas: o quantitativo de escolhas para cada alternativa e, também por grupos, de acordo com a lógica de elaboração das questões, onde as respostas “A” e “B” representam um resultado aproximado de pouca ou nenhuma familiaridade com experiências turísticas, “C” e “D” representam mediana familiaridade e vivências satisfatórias e, “E” representa entendimento pleno e excelente aproveitamento das possibilidades relacionadas ao lazer e ao turismo em família.

Feita a leitura dos dados individuais e por grupo de alternativas relativo a cada ano, passamos à leitura comparativa. Analisamos a diferença existente nos resultados de 2012 e 2014, e finalizamos com o registro da média, tanto individual quanto por grupos, o que nos possibilita um resultado final da pesquisa no tocante ao método quantitativo. A tabela abaixo apresenta esse exercício, e em seguida o descrevemos e analisamos:

Tabela 1 – Resultados quantitativos da pesquisa nas coletas 2012/2014

	2012	2012 Grupos AB/CD/E	2014	2014 Grupos AB/CD/E	Diferença 2012-2014	Diferença 2012-2014 Grupos AB/CD/E	Média geral 2012 - 2014	Média 2012/2014 Grupos AB/CD/E
A	5%	21%	13%	25%	+8%	+4%	9%	23%
B	16%		12%		-4%		14%	
C	16%	35%	16%	42%	0%	+7%	16%	38,5%
D	19%		26%		+7%		22,5%	
E	44%	44%	33%	33%	-11%	-11%	38,5%	38,5%

(Fonte: autoras)

Na coleta de 2012, com 62 agentes respondentes, a alternativa "A" teve 5% de expressão; já a alternativa "B" representou 16% das respostas, sendo o somatório de A e B (21%) um índice considerável de fragilidade no tocante à inserção do lazer e de experiências turísticas no cotidiano familiar. A alternativa C foi assinalada por 16% dos agentes e a D teve 19% de representatividade, somando 35% de representatividade em relação a noções e experiências medianas de lazer e turismo no seu cotidiano familiar ao longo da infância. Restaram expressivos 44% de registros da opção E, nos conduzindo ao entendimento de que, embora se trate de uma comunidade com inúmeras demandas sociais, há muitos grupos familiares que encontram espaço para saciar a necessidade humana do lazer, de um modo ou de outro.

Passando à coleta de 2014, dos 64 respondentes, 13% assinalaram a opção "A" em suas respostas. A opção "B" foi assinalada por 12% dos agentes, o que somado aos 13% da alternativa A, nos leva a 25% de experiências não significativas e "não experiências", conjuntamente; a alternativa "C" foi assinalada por 16%; 26% registraram a opção "D", e com isso temos 42% de medianas experiências. Vê-se, no entanto, que há muito que ser feito ainda pela democratização do acesso ao turismo e ao lazer de modo geral; o percentual de 33% na alternativa "E", sobretudo quando o comparamos com os dados de 2012 (44%) nos leva a considerar que em alguma medida as famílias desse bairro oscilam em suas possibilidades de acesso, registrando uma diminuição de 11% entre as coletas, gerando a média de 38,5% no somatório dos períodos.

Ao compararmos os dados de 2012 com 2014 – por grupos – temos um aumento de 4% nas alternativas "A" e "B", o que mostra sensível mudança no sentido de os agentes terem

passado a ter um pouco mais ou alguma experiência turística em família. Também houve um aumento de 7% nas respostas “C” e “D”, o que pode ser considerado um dado positivo. No entanto, em paralelo, houve uma diminuição de 11% nas respostas de letra “E”, o que demonstra fragilidade na ascensão das famílias no tocante ao acesso a experiências significativas de lazer e turismo nesse território. Sinaliza, além disso, que há um movimento de retração em termos de avanços em direção à qualificação das experiências turísticas vinculadas ao ambiente familiar. De um total de 126 questionários, chegamos a um resultado de 23% de experiências pouco satisfatórias (sendo dessas, 9% representantes de registro de inexistência de experiências, praticamente), 38,5% de experiências medianas (sendo dessas, quase metade – 16% - de medianas “menos satisfatórias”), e 38,5% de excelentes vivências turísticas no ambiente familiar, o que é um dado positivo, embora resultante de uma média que sinaliza uma baixa percentual de 11% entre 2012 e 2014.

Assim, não podemos deixar de ter um olhar especial e preocupado com aquelas famílias que representam parcela significativa da sociedade, que está à margem das oportunidades de lazer no nosso país. São aquelas de agentes representados pelo somatório de respostas na opção “A” nas duas coletas, totalizando 18%. Podemos inferir que esses agentes possivelmente não possuem condições de reconhecer como importantes as experiências de lazer, turísticas, culturais para motivar a busca por novos conhecimentos e aprendizagens, e talvez venham a fazer parte de um grupo bastante considerável da população, que sequer se sente no direito de ter esse tipo de vivência.

O cidadão que teve, desde sua origem familiar ou na escola, a possibilidade e abertura para experiências culturais, de lazer, de turismo, reconhece o quanto esse tipo de proposta é vetor de construção de conhecimento, de desenvolvimento cognitivo, comportamental, de formação cidadã e de condições de socialização. Isso sem considerar o aspecto do bem estar em si, que se estabelece por meio desse cuidado de si proporcionado pelo estar praticando algo agradável, prazeroso, um lazer. Ao cuidado de si podemos também associar ao aumento da autoestima, da sensação de pertencimento e de compartilhamento aos diversos grupos presentes na sociedade, ou seja, sua inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, buscou-se compreender qual o espaço do turismo e do lazer nas práticas e cotidiano das famílias residentes no bairro Restinga, a partir da percepção dos

adolescentes estudantes da região. Para atingir este objetivo, apresentou-se o conceito de turismo enquanto experiência associada ao desenvolvimento da cidadania, cultura e educação. Para contextualizar o *lócus* de pesquisa, foi desenvolvido um breve contexto do histórico do bairro em questão.

Os dados coletados demonstram que as oportunidades de acesso a experiências turísticas e de lazer na rotina das famílias de uma periferia como a Restinga ainda são pauta muito frágil, com oscilações importantes nas respostas dos agentes pesquisados. Ao dar continuidade a essa pesquisa, buscaremos estudar um cenário sobre o qual será possível nos debruçarmos para uma sensibilização familiar a partir da escola, sobre a importância do lazer e do turismo na qualidade de vida dos indivíduos, além do fortalecimento do aprendizado nos diferentes campos do conhecimento e em diferentes níveis, sobretudo no início da vida escolar.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Coleção Turismo** – p. 5 (In: Turismo e Qualidade: Tendências Contemporâneas / TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. - 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1999;

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento.** 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000;

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 12ª ed. rev. e atualiz. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007;

CERQUIER-MANZINI, Maria Lourdes. **O que é cidadania.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 03 out. 2016.

DUMAZEDIER, J. (1980). **Valores e conteúdos culturais do Lazer.** São Paulo: SESC.

_____. (2001). **Lazer e Cultura Popular.** 3. ed. São Paulo. Perspectiva;

GASTAL, Susana, MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania.** São Paulo: Editora Aleph, 2007;

GUTIERREZ, G. L. (2001). **Lazer e prazer:** questões metodológicas e alternativas políticas. Campinas, SP: Editora Autores Associados.

IBGE – disponível em http://**censo2010**.ibge.gov.br/. 2010;

IORIS, Fabiana. **Com os olhos no futuro: urbanização e modernidade no editorial da Revista do Globo (1929 a 1935).** / Fabiana Ioris. – Porto Alegre, 2003. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS;

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009;

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Nº 19. Jan-Abr 2002;

LOHMANN, Guilherme. PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceito, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2012;

MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do saber turístico.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2002;

MONTEAGUDO, M. J. (2008). Consecuciónes satisfactorias de La experiencia psicológica del ocio. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v.8, n.2.

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: urbanização e modernidade: a construção social do espaço urbano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995;

SMC, Secretaria Municipal da Cultura -. **Memória dos bairros: Restinga.** Porto Alegre: SMC, 1990;